

PRODUTIVIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CLONES DE SERINGUEIRA NO CENTRO EXPERIMENTAL DE CAMPINAS (1). MÁRIO CARDOSO (2). Com o objetivo de avaliar as possibilidades de alguns clones de seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. — Arg.) plantados no Centro Experimental de Campinas, foi feito um ensaio de competição entre sete diferentes materiais. São relatados a seguir, os resultados preliminares do experimento com relação ao desenvolvimento vegetativo e produção de borracha seca alcançados pelos clones.

Material e métodos: As árvores, provenientes de mudas enxertadas em viveiro, estão espaçadas de sete metros por 2,50 metros. O transplante se fez em covas de 50 x 50 x 50 centímetros. A região, com 660 metros de altitude, está localizada a 22º 52' de latitude sul, apresentando 1.360 milímetros de queda pluvial anual, e temperatura média anual de 20,5°C. Em fevereiro/março de 1974, contando as plantas oito anos e quatro meses de idade, efetuou-se o teste de Morris-Mann, conforme descrito por M. Ferrand (3) nos seguintes clones de seringueira: IAN-873; IAN-713; IAN-710; FX-2261; TBP-21; RRIM-600 e PB-86. Os cinco primeiros clones são seleções nacionais, e os dois restantes seleções estrangeiras. A sangria foi efetuada em dias alternados e em painel aberto em meia espiral. Para avaliar o desenvolvimento vegetativo das árvores mediram-se as circunferências dos troncos a um metro de altura do solo. O experimento foi delineado em blocos ao acaso, com quatro repetições e duas plantas por parcela.

Resultados e discussão: Do ponto de vista sanitário o aspecto das plantas mostrou-se excelente, não evidenciando ataques de moléstias graves como o "mal-das-folhas" da seringueira, causada pelo fungo *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx. No quadro 1 acham-se os resultados obtidos com relação às medições das árvores e produção de borracha seca. Com referência ao desenvolvimento vegetativo, para os clones de origem nacional obteve-se, após oito anos e quatro meses, a média de 47,2 centímetros de circunferência do tronco a um metro de altura, enquanto para os de origem estrangeira a média alcançada foi de 49,5 centímetros. Não se observaram, portanto, grandes diferenças com relação ao desenvolvimento dos clones em estudo. Com relação à produção de borracha seca salientou-se, entre os clones nacionais, o IAN-873, com a produção de 18,7 gramas de borracha seca por corte. Dos estrangeiros salientou-se o PB-86 com a produção de 16,5 gramas de borracha seca por corte. Em

(1) Trabalho apresentado ao 2.º Seminário Nacional da Seringueira. Recebido para publicação em 16 de agosto de 1976.

(2) Com bolsa de suplementação do C.N.Pq.

(3) FERRAND, M. Phytotechnie de l'*Hevea brasiliensis* Muell.-Arg. Gembloux, Duculot, 1944. 435p.

termos de produtividade média, os clones nacionais deram 10,4 gramas de borracha seca por corte, ou o equivalente a 1,5 quilos de borracha em 150 sangrias anuais. Para os clones estrangeiros tivemos a média de 15,1 gramas de borracha seca por corte, ou o equivalente a 2,2 quilos em 150 sangrias anuais. Admitindo-se uma população de 400 árvores por hectare, a produção alcançaria 600 e 880 quilos de borracha seca por ano de exploração, respectivamente. Sendo a produção de cernambí da ordem de 2 gramas por árvore e por sangria, acresceria àqueles totais mais 120 quilos de borracha por ano.

A análise estatística dos dados obtidos mostrou diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade, entre os tratamentos. A classificação dos clones, feita pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, encontra-se no quadro 1.

QUADRO 1. — Resultados obtidos no teste de Morris-Mann, em clones de seringueira plantados no Centro Experimental de Campinas, Estado de São Paulo

CLONE	Circunferência média do tronco a um metro do solo	Produção média de borracha seca por árvore	
		Por sangria	Teórica por 150 sangrias anuais
	cm	g	kg
IAN-873 *	47	18,7 a	2,8
PB-86 **	48	16,5 ab	2,4
RRIM-600 **	51	13,7 ab	2,0
IAN-713 *	48	10,5 ab	1,5
IAN-710 *	45	9,8 ab	1,4
FX-2261 *	48	8,3 ab	1,2
TBP-21 *	48	4,8 b	0,7

* Clone nacional

F = 3,62 *

** Clone estrangeiro

CV = 35,9%

Conclusão: Embora o desenvolvimento vegetativo das árvores tenha se apresentado algo deficiente, as produções de borracha seca obtidas em clones como o IAN-873, PB-86 e RRIM-600, principalmente, parecem indicar a região como favorável à implantação da heveicultura. Por outro lado, deve ser considerada como altamente positiva a não incidência, em caráter epidêmico, do fungo *Microcyclus ulei*, que se tem constituído fator limitante à expansão da cultura em determinadas regiões.

PRODUCTIVITY OF RUBBER CLONES IN SÃO PAULO STATE**SUMMARY**

This paper deals with the results obtained with various clones of rubber trees (*Hevea brasiliensis* Muell. — Arg.) planted at Centro Experimental de Campinas, located in the São Paulo State.

Vegetative growth was considered insatisfactory. The rubber yield (Morris-Mann test) showed much variation among the different clones compared. The best results were obtained with the IAN-873 (national) and the PB-86 (oriental) clones, which produced 18.7 and 16.5 grams per tree and per tapped, respectively

According to the results obtained the author thinks it is possible to establish small plantations of rubber trees in the region.